

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**DO FORDISMO À PRODUÇÃO FLEXÍVEL: A produção do espaço
num contexto de mudança das estratégias de acumulação do capital**

**Dissertação de Mestrado apresentada à
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo –
Departamento de Geografia, sob a
orientação da Profa. Dra. Margarida
Maria de Andrade.**

ADRIANO BOTELHO

SÃO PAULO, 2000

RESUMO

O objeto do presente trabalho é uma análise da produção do espaço da indústria, privilegiando a indústria automobilística brasileira, no contexto de passagem do chamado *fordismo* para a *produção flexível*.

O objetivo do trabalho é o de examinar a intrincada rede de relações entre o espaço e as estratégias de produção e reprodução do capital, num contexto de transformação dessas estratégias. O espaço é considerado como um produto, mas por outro lado, também é aqui tomado como produtivo.

Buscou-se, então, detectar quais são as principais mudanças (políticas, sociais, econômicas e espaciais) que ocorrem na passagem das estratégias *fordistas* de reprodução e acumulação do capital para as ligadas à *produção flexível*. E como essa passagem altera os fatores de localização industrial no território, além da própria organização das indústrias. Foi, portanto, feito um estudo de como o espaço da indústria se reorganiza a partir das transformações nas estratégias de reprodução do capital e a partir das relações deste com o Estado - dando destaque para a idéia a crescente importância do fundo público -, com o trabalho e com o espaço. Nesse processo, foi dado destaque ao estudo da indústria automobilística no Brasil, pois ela seria um exemplo paradigmático das recentes transformações no capitalismo contemporâneo, e, dada a sua importância e influência no Brasil, também um exemplo de como o espaço geográfico é produzido e reestruturado a partir de tais transformações.

Para a viabilização do presente trabalho foi feita uma revisão bibliográfica de parte da literatura disponível sobre o tema, um levantamento de dados em fontes apropriadas e foram realizadas entrevistas com representantes e funcionários da Volkswagen do Brasil e com membros do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

ABSTRACT

This work is an analysis of the production of space in the Brazilian motor car industry, involving the transition of *fordism* to *flexible production*.

This study aims the examination of a complex network between space and capital's production and reproduction strategies, including these strategies' changes. Space is considered as a product. On the other hand, it is also considered as productive.

It was sought to detect what are the main changes (political, social, economical and spatial ones) which take place in the transition from the *fordist's* strategies of reproduction and accumulation of capital to the *flexible production* ones. It was also considered how this transition changes the industrial location factors in the territory, besides the internal industrial organization. It was, therefore, produced a study related to the industrial space reorganization that included the existing relations between capital and State (enhancing the role of the public fund), labor and space. The motor car industry in Brazil was particularly studied, as it constitutes a paradigmatic example of the recent changes in the contemporary capitalism, and due to its influence and importance in this country it is also an example of how the geographical space is produced and reorganized from such changes.

A bibliographic revision about the related subject, a data search and interviews with employees from Volkswagen do Brasil and with members of the Metallurgy Workers Union from great São Paulo (Sindicato dos Metalúrgicos do ABC) were made to make this work possible.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à CNPQ pela bolsa concedida durante os anos de 1997 a 1999.

Agradeço à Mariângela, da Volkswagen do Brasil, a pessoa que possibilitou as entrevistas realizadas nessa empresa.

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC também é merecedor da minha gratidão, pois se mostrou uma instituição solícita às requisições feitas de minha parte.

Os entrevistados merecem meu especial agradecimento pela solicitude com que responderam às perguntas formuladas e pelo tempo que dedicaram a responder as entrevistas. São eles: Geovaldo Gomes dos Santos, Marcos Carnielli, Roberto A. Cortes, Celso Rotuolo e Carlos Wagner Pereira.

Também agradeço à Profa. Dra. Léa Francesconi e ao Prof. Dr. Jorge Luis Grespam pelas sugestões tão importantes dadas por ocasião do Exame de Qualificação do presente trabalho, do qual ambos fizeram parte da banca examinadora.

Gostaria ainda de agradecer, em especial, à Profa. Dra. Margarida Maria de Andrade, pelo seu empenho, dedicação e presença importante em todos os momentos de elaboração deste trabalho, o que, de fato, o viabilizou. Também gostaria de agradecer a ela pelas oportunidades de discussão inteligente que me proporcionou e pela demonstração constante de rigor acadêmico na hora de ler e escrever um texto.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer à minha família, pelo apoio dado durante toda a minha vida.

SUMÁRIO

1- Introdução	(pg.01)
2 – O Fordismo	(pg.13)
<i>Características gerais</i>	(pg.13)
<i>A crise do fordismo</i>	(pg.32)
3 – A Produção Flexível	(pg.41)
4 - O exemplo da indústria automobilística no Brasil	(pg. 62)
<i>A instalação das empresas automobilísticas no Brasil</i>	(pg.62)
<i>O recente processo de reestruturação produtiva</i>	(pg.74)
5 – Conclusão	(pg.129)
6 – Bibliografia Consultada	(pg.133)
7 – Fontes	(pg.147)

RELAÇÃO DE TABELAS E QUADROS

Relação de Tabelas

Tabela 1 – Taxas de sindicalização _____ (p. 17).

Tabela 2 – A organização da negociação de salários em quatro países, 1950-1975 _____ (p. 20).

Tabela 3 – Montadoras – Brasil _____ (p. 107).

Relação de Quadros

Quadro 1 – As novas relações salariais _____ (p. 49).

Quadro 2 – Investimentos recentes das montadoras no Brasil _____ (p. 81).

